

EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E NA ARGENTINA: MULHERES DOCENTES UNIVERSITARIAS EM FOCO

Eixo Temático 30

Ileana Wenetz ¹
Christiane Macedo ²

RESUMO

O intuito deste texto é apresentar os caminhos de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo compreender especificidades da participação de mulheres nos processos de legitimação da Educação Física no âmbito universitário no Brasil e na Argentina. Com esse objetivo procuramos algumas particularidades do âmbito acadêmico, ingresso e permanência na Educação Física e como esses processos atravessaram diferentes tendências no país. Para tanto estamos realizando uma busca bibliográfica/documental e também utilizaremos entrevistas de História Oral de mulheres que vêm ocupando posições de destaque, seja nas suas produções bibliográficas, cargos de gestão ou representações políticas importantes na área.

Palavras-chave: Mulheres. Universidade. Educação Física. História.

INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo de sua história se constituiu como um espaço de produção de masculinidades e feminilidades hegemônicas e também de controle disciplinar do corpo. Assim, o lugar das mulheres foi diminuído na trajetória da área e carregado de interdissões e limites. Sendo um campo de conhecimento que tem naturalizado o desbalanço na participação de homens e mulheres nas salas de conferências de eventos acadêmicos, escritos publicados nas revistas e em espaços de gestão institucional, em detrimentos das segundas. Por isso, nesta pesquisa estamos

¹ Dra. CEFD/UFES- ES. Email: ileawenetz@gmail.com

² Dra. CEFIS/Univasf-PE Email: christianemacedo@univasf.edu.br

realizando um levantamento de docentes pesquisadoras que são importantes na trajetória da configuração da Educação Física universitária no Brasil e na Argentina³.

Destacamos como recorte inicial a década de 1970, pois a Educação Física intensificou as discussões sobre o fazer científico no interior na área nesse momento. Como exemplos dessa intensificação temos: a criação do primeiro mestrado na área em 1977 na Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo; a criação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte em 1978 e instalação de vários laboratórios de avaliação de atividade física (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul). Essa década também intensifica o uso do esporte como conteúdo hegemônico na Educação Física por uma proposta militarista de representação nacional, o que em muitos cursos de formação significou o aumento da quantidade de estudantes homens pela sua maior presença nos esportes.

Na Argentina, a incorporação da Educação Física à universidade foi resultado de um processo complexo de articulação que começou de maneira tardia e ainda hoje permanece. Esse processo, segundo Centurión (1996), nos obriga a pensar: em quais condições a Educação Física argentina se inclui no campo acadêmico? Quais semelhanças e diferenças apresentam em relação às condições de possibilidade com a Educação Física brasileira?

Para pensar isso, identificamos os órgãos que financiam a produção do conhecimento: na Argentina o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) e as universidades nacionais e no Brasil temos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Coordenação de Capacitação de personas de Nível Superior (CAPES).

Scharagrodsky (2016) evidencia como na Argentina, a partir de distintas práticas sociais, se fabricou uma política corporal generificada na Educação Física. No Brasil o panorama não parece muito diferente. Segundo os diretórios de grupos científicos do Brasil a distribuição porcentual dos/as pesquisadores/as por gênero segundo a condição de liderança tem tido um aumento da participação de mulheres chegando em 2014, com 54 homens líderes e 46 mulheres e vice-líderes em 49 homens e 51 mulheres. Maffia (2002) já destacava que o grande problema não era somente a

³ Destacamos que além das autoras desse resumo, participam na nossa equipe: Ivana Rivero, Manuel E. Barcelona e Viviana Gilleta da Universidad de Rio Cuarto, (UNRC) de Córdoba, Argentina e Mariana Z. Martins (UFES), Brasil.

quantidade da participação dos países, mas os argumentos que atravessam o acesso, a permanência e ocupação nos cargos de liderança e gestão.

Entendemos como ponto de partida quatro pressupostos que orientam nossa procura: a) existe um campo acadêmico atravessado por questões de gênero; b) a Educação Física forma parte desse campo; c) existem histórias de profissionais mulheres que têm evidenciado esforços de maneira isolada (ou não) que incidem na ruptura de estereótipos e d) apesar das mulheres serem de cidades, estados e países diferentes, e de elas transitarem por processos diferentes, elas também enfrentam alguns desafios em comum, como as questões de gênero.

Temos por objetivo geral, compreender particularidades da participação de mulheres nos processos de legitimação da Educação Física no âmbito universitário no Brasil a partir da década do 1970. Nesse contexto, nossos objetivos específicos são: Identificar quais são as professoras que têm contribuído para a história da Educação Física brasileira a partir da década do 1970. Descrever suas trajetórias, histórias e sua percepção subjetiva sobre o percurso percorrido e o campo de atuação.

A importância desse estudo está na tentativa de questionar e superar a invisibilidade das mulheres na área de Educação Física. E questiona-se: Quem são essas mulheres? O que têm feito? Como têm atuado? Quais percalços percorrer? Quais debates enfrentam? Como definem o processo histórico vivenciado pela nossa área? Entender a produção histórica dessas trajetórias nos ajudará a construir representatividade para as futuras professoras pesquisadoras e também contribuirá para trazer outras narrativas sobre a própria Educação Física. Além disso, auxiliará a reconhecer a Educação Física como uma área que produziu discriminações, mas que pode superá-las.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizaremos uma metodologia quanti-qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa opera com os significados, os motivos, as crenças, os valores e as atitudes das pessoas em relação. Busca alcançar um espaço mais profundo das relações e dos processos que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos. No entanto, os dados quantitativos podem nos apontar questões sobre o grupo (características, tendências etc.) sem as quais essa compreensão poderia assumir

um caráter parcial. Acreditamos que a utilização conjunta dos dados qualitativos e quantitativos permite uma recolha e produção de dados mais fartas em relação às informações do que se poderia conseguir com cada tipo de abordagem isoladamente.

Nosso intuito será desenvolver a pesquisa em três fases: Fase 1 – realizar uma revisão bibliográfica da temática escolhida nos últimos 10 anos que nos permita delimitar as características da área de estudo; Fase dois – analisar os documentos históricos que contenham registros dessas mulheres na ciência e na Educação Física desde a década de 1970; Fase 3 – produzir uma entrevista de História Oral, tomando como base a experiência do Projeto Garimpendo Memórias⁴ (MACEDO, BERTÉ, GOELLNER, 2016) na qual as participantes irão narrar suas lembranças/vivências e ou experiências no processo formativo e de atuação profissional na área Educação Física. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética⁵.

Para a seleção das entrevistadas buscamos publicações em Revistas acadêmicas e eventos científicos, levantamos professoras vinculadas a Programas de Pós-graduação e também professoras que ocuparam cargos de gestão universitária ou em associações científicas. Com entrevistas em profundidade se busca compreender as tramas de sentidos socialmente construídas que favoreceram seu desenvolvimento profissional em um âmbito que ainda existem iniquidades. Vale ressaltar que os registros de docentes universitárias não são de fácil acesso, a maioria só possui lista de docentes atuais. Por isso, num primeiro momento buscamos nas publicações (Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Paulista de Educação Física) e nos arquivos que tivemos acesso, como o da UFES e o Repositório Digital da UFRGS.

SOBRE AS CIÊNCIAS E AS MULHERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Partimos do pressuposto de que a ciência moderna foi constituída historicamente pelos homens, e opera em um sistema excludente para as mulheres (heteronormativo), ou seja, não é “neutra”. Discursos caracterizados como *naturais* e *hegemônicos* que atuam na constituição do sujeito se configura através de processos sociais e históricos. Essa construção atua por meio de uma rede, uma tecnologia na qual se estabelece o que precisa ser dominado, controlado e normatizado

⁴ <https://garimpandomemorias.univasf.edu.br/>.

⁵ CAAE: 53569321.2.0000.5542

(FOUCAULT, 2002a; 2002b).

Esses lugares provocaram rupturas e deslocamentos teóricos, afetivos e políticos, colocando sob suspeita concepções de natureza, cultura, educação, aprendizagem, sujeito e liberdade, permitindo/exigindo que nós, como pesquisadoras, observarmos/refletirmos de outro modo sobre os pressupostos teóricos promovidos pela Modernidade⁶. Tais concepções foram confrontadas e abaladas não por rejeição a um compromisso político. Ao contrário, ao assumir os campos dos Estudos Feministas, Culturais e do Pós-Estruturalismo, nós como mulheres pesquisadoras, entendemos que as lutas são contingentes, provisórias e históricas.

Se bem sabemos que conhecimento e poder se relacionam estruturalmente a partir da Modernidade, nem todos coincidem em seu tratamento. Assim, aderimos à posição assumida por Ricoeur (1994) que afirma que os processos de legitimação do conhecimento constituem uma prática consensualmente compartilhada e estão acompanhados de lutas de interesses que não se podem desconhecer. Por isso, consideramos inapropriada uma expectativa de neutralidade, objetividade, racionalidade absoluta e universalidade da ciência e incorporamos uma crítica à visão dos homens das classes dominantes. Os Estudos Culturais e os Estudos Feministas compartilham algumas características interessantes, como a intensa crítica interna e o fato de serem campos em contínua construção em relação tanto ao objeto de pesquisa como à metodologia. Em relação a esse ponto, Meyer (2000, p.21) destaca: “são estudos engajados, os quais, mais do que buscar *a verdade*, se preocupam com a produção desconhecimentos para compreender o mundo cotidiano e as relações de poder que o constituem e atravessam”.

O contexto acadêmico, atravessado pelas distintas lutas de poder, está também fortemente atravessado por questões de gênero. Barrancos (2016) coloca em evidência como os contextos incidem de diversos modos nas ideias que as mulheres constroem acerca de si mesmas e orientam suas opções pessoais e profissionais. Depois de tudo, das narrativas é possível recuperar como as experiências se dão a partir do pensamento que vem ‘do lado de fora’ (DELEUZE, 1986).

Ortíz afirma que a luta e o conflito em tais assuntos assumem rebites espetaculares e desaforados, na Argentina, durante as últimas décadas (2011, p. 207).

⁶ Para mais detalhes, ver Alfredo Veiga-Neto (1995).

E que nas instâncias decisivas dos processos de legitimação do conhecimento (como defesas de teses, concursos docentes, discussões durante as sessões dos conselhos superior e diretivo) operam com firmeza (e que pesam com brutalidade sobre aqueles que recém ingressam). A minguada participação das mulheres na Universidade argentina até fins do século XX, que lutavam por sua própria autonomia e realização pessoal, fizeram possível uma ruptura nas concepções dominantes (BARRANCOS, 2016), abrindo as portas da participação feminina não somente na docência, mas em extensão, pesquisa e gestão universitária. Não alheio a esse processo, o campo da Educação Física universitária multiplicou na Argentina a participação feminina a partir da interrupção de um grupo de mulheres que pretendemos identificar.

No Brasil as mulheres têm maior formação e recebem menos, ocupam menos cargos de liderança e enfrentam tripla jornada de trabalho entre o espaço acadêmico e profissional. Seguiremos uma linha já apresentada por Maffia (2002), na qual pretendemos atualizar as informações colocadas nessa pesquisa e paralelamente focalizar na área Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa encontra-se em andamento e apenas algumas observações podem ser feitas até aqui. Pelo levantamento bibliográfico se percebe um movimento de empoderamento e ocupação de espaço por mulheres, realizado através do questionamento da neutralidade da ciência e do apontamento das desigualdades objetivas e simbólicas das relações de poder na Educação Física. Em relação aos registros de presença dessas mulheres na área, já se aponta a dificuldade de acesso a essas informações e a necessidade de uma busca morosa em arquivos e diversos pedidos para as instituições e pessoas recuperarem em suas memórias essa presença. Esse levantamento já tem apontado que desde os primeiros cursos superiores no Brasil existiram mulheres, porém direcionadas para disciplinas relacionadas ao cuidado com as crianças (educação infantil) ou aquelas práticas relacionadas a uma feminilidade hegemônica (ginástica e dança).

Esperamos que na continuidade da pesquisa possamos aprofundar nessas informações, processos e significações. E que essas histórias possam auxiliar na

legitimação da Educação Física como um espaço de questionamento das desigualdades e de resignificação.

REFERÊNCIAS

BARRACOS, D. Mi recorrido hasta la historiografía de las mujeres. *Descentrada*, 1(1), e003. 2017. Disponível em <http://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe003> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

CENTURIÓN, S. Educación física y universidad. Formación y práctica. Un camino entre el oficio y la profesión. Río Cuarto: Fundación UNRC. 1996.

Deleuze, G. Nietzsche y la filosofía. Barcelona: Anagrama. 1986.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Vozes. Petrópolis. 2002a. _____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002b.

GERHARDT, T. E.(Org.); SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACEDO, C. G.; BERTÉ, I. L.; GOELLNER, S. V. História oral na eradigital: a experiência do projeto Garimpando Memórias. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 41-58, 2016.

MAFFIA, D. **Feminismo, Ciência e Tecnologia**. COSTA, A. A. A; SARDENBERG, C. M. B. (Orgs) Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.320p. - (Coleção Bahianas; 8).

MEYER, D. **Cultura e Docência teuto-brasileiro-evangélica** no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. São Leopoldo. Editora Sinodal. 2000.

ORTIZ, G. Tiempos indigentes. Sobre la religión, la educación y la pregunta por el sentido. Córdoba: Educc.2011. Ricoeur, P. Ideología y utopía. Traducción: Alberto L. Bixio. 2a edición. Barcelona. Gedisa Editorial.1994

SCHARAGRODSKY, P. (Coord.) **Mujeres en movimiento**. Deporte, cultura física y feminidades. Argentina, 1870-1980. Buenos Aires: Prometeo.2016.

VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e educação: há algo novo sob o sol? In: **Crítica pós-estruturalista e educação**. VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Porto alegre. Sulina.1995.